

# O ESTADO

ORGAN DO PARTIDO REPUBLICANO FEDERALISTA

ANNO II

ASSIGNATURA  
Capital:—Trimestre 30000  
Pelo correio:—Semestre 70000  
Pagamento adiantado

ESTADO DE SANTA CATHARINA  
DESTERRO, 23 DE NOVEMBRO DE 1893

REDACÇÃO E TYPOGRAPHIA  
RUA TRAJANO N. 5  
(Sobrado)  
Numero avulso 40 réis

NUM. 283

## DECLARAÇÃO OFFICIAL

O Governo Provisorio da Republica dos Estados Unidos do Brazil, instituido para garantia da Constituição da Republica, declara que não tem a menor responsabilidade para com as contas e os compromissos contrahidos pelo governo dictatorial do sr. Floriano Peixoto.

Esta declaração produz todos os efeitos legais desde a data em que foi estabelecida no Estado de Santa Catharina a sede do mesmo Governo Provisorio e é feita para evitar reclamações futuras.

Palacio do Governo Provisorio, em Santa Catharina, 22 de Novembro de 1893.—(Assignado) Frederico Guilherme Lorenz.—João Carlos Mourão dos Santos.—Antônio Eloy Cardoso.

## POLITICA REPUBLICANA

A' saciedade está demonstrado que o governo instituido a 23 de Novembro de 91, logo após a revolução que abateu no Rio Grande o dominio do desvario malleitor de Castilho e do seu bando incolor, condemnados de um a outro extremo do glorioso Estado, poucos dias teve de fidelidade a doutrinação republicana, tal como sahio armada do seio de um movimento uniforme em aspirações e intuítos.

Os homens que mais trabalharam pela elevação de tal governo, confiantes de que a perversão moral não seria a base da principal autoridade, foram desde logo impellido a opposição, tacita ao principio, energeticamente e persuasiva depois, quando já o tyranno não podia mais occultar a hediondez dos seus planos perversos.

Seria ocioso reviver aqui factos por demais sabidos e apreciados, pois elles estão bem vivos ainda na memoria de quantos possuem nitidamente a comprehensão do dever, não ficando indifferentes ao que se passa no seio da Patria.

Desde a missão confiada ao general Vasques—uma das mais vergonhosas para o exercito federal—até ao momento em que de novo Castilho assaltou o poder, ha uma série tal de attentados e crimes, que recorda-os, precisando-os miudamente, despertaria indignações que já tiveram julgamento inappellavel.

Basta que esse estendal de miserias humanas atteste aos vindouros a degeneração de um grupo de individuos que representa a excepção odiosa de uma raça de fortes.

Calculadamente afastando-se dos elementos saos, o general Floriano Peixoto foi instituido em torno da sua individualidade a camarilha dos corrompidos, aptos para o cumprimento de todas as ordens prepotentes, tendo por escopo—dividir para governar. Lançando a divergencia entre as classes armadas, fez do exercito uns quantos corpos de janizaros, depois do desgozo que obrigou os officiaes briosos a reforma ou á nobilitante deserção das fileiras do mercenarismo. Desrespeitou assim a honorabilidade da farda, implantando a disciplina pelos batalhões, nos quaes collocava inferiores para a espionagem dos actos dos superiores, retribuindo a perfidia com adiantamentos escandalosos, contrarios á lei e á moral—coisas sem significação decente para o primeiro funcionario da Republica.

Com os meios vilissimos de corrupção postos em pratica, o general Floriano Peixoto inventou para a Marinha Nacional raros instrumentos para o serviço da delação miseravel, procurando a todo o transe in-

utilizar altas patentes e outros officiaes que se mantinham fieis á austeridade das posições e ao ideal que sublevo a Esquadra em 23 de Novembro. Se a digna officialidade do Republica não recusasse, no caso da apprehensão do Jupiter, as gratificações que negrejam na fé de officio de militares sem pundonor, o despota não teria recuado nos seus planos de compra de caracteres. E foi em vista d'essa repulsa que elle poz em acção a intriga entre as duas classes armadas, com o fim malevolito de separar-as pelo odio.

Para felicidade d'esta Patria já tão aviltada, a Esquadra Brasileira mais uma vez demonstrou que é composta, na sua quasi totalidade, de homens que têm em muito valor a honra dos seus postos e a dignidade da propria natureza, e a revolta das consciencias explodiu a bordo dos navios de guerra, offerecendo ao mundo novos exemplos de civismo, bravura e abnegação em prol da Mãe commum—soluçante em face dos horrores e das vilanias do sátrapa de alma cambaia que nem sequer respeita a santidade do lar, porque para elle tanto vale o amor no incêsto quanto a candura nas affeições...

Quem não preza a Família, não pôde ter veneração pela Patria, que, na phrase do immortal Banton, não se leva na sóla dos sapatos.

O ethorno enlameado do despota tentou calcar a impunemente, e foi por isso que a Revolução estrugiu como um rato sobre a cabeça dos infames que se escondiam no covil do Itamaraty, infectando-o com as miasmas que exhalam de todas as podridões moraes.

Esse accumulo de militarismo perturbador da vida nacional ha de desaparecer, porque os exercitos libertadores arvoraram por toda a parte a bandeira da unificação da Republica, que fatalmente se impõe á aspiração commum, ainda que tenha de firmar-se por processos diferentes, consoante os intuítos de propagandistas que nunca renegaram as leis da evolução social.

A Republica não está dependente da vontade caprichosa de entidades adstrictas a um formalismo de mera convenção occasional. Ella tem o seu destino perfeitamente determinado em pontos de doutrina que não podem ser postergados, quaesquer que sejam as suggestões d'este ou d'aquelle individuo, de maior ou menor capacidade politica.

Não se alterará já mais a base em que ella assenta e q. e forma a grandeza das inspirações que animam os revolucionarios—reconstructores, não obstruccionistas.

JOÃO JOSÉ CRUZAR.

Desterro, 22 de Novembro de 93.

## Patriotismo feminino

Doce é a sensibilidade da mulher.

Para cada alma que soffro ha uma lagrima de desentimento e de pesar que brota espontanea e pura do seu coração candido e bom.

E' por isso que a Palmella dizia que o mundo sem ella seria rocha esteril, atomo perdido na immensidade do espaço, chaudiado a perola mimosa da criação lançada dos labios de Deus ao paraizo terreal para fazer antever aos homens as bellezas das divindades celestes.

No entanto nas primeiras idades, quando o mundo era um feudo da força, desclassificaram-na, repelliram-na das costas, e só nos tempos do paganismo foi que o côro das virgens murmurou perenne e harmonio-

so, como o vagido de um direito que nasce, o direito da mulher a dignidade da vida.

«Escrava ella o foi por muitos seculos, seguindo algemada aos carros de triumpho dos conquistadores romanos, cobertos de louros, em ascensão ao Capitolio.

Um dia o sol lhe nasceu mais esplendoroso do que nunca, cobrindo-a de seus gloriosos raios e o velho minnesinger da idade media—figurou-a com a fronte corçada de estrelas e com os pés formosos no cráneo de um homem, pedindo Dante a sua Beatrix o socorro do sua mão!...

Desde então ella apparece nas letras, nas artes, nas sciencias, sempre occupando o lugar de honra, pois de escrava que era rainha se tornou.

Uma força consideravel para o mundo, a mulher tem tido uma influencia direita em todas as diferentes manifestações da vida individual.

Lucile, fallando de amor ao seu Camillo Desmoulins, na revolução franceza, fez delle o sentimentalismo revolucionario, como as irmãs Duplay, fallando lhe em honra' fez de Robspierre a virtude tempestuosa.

Glorioso é o destino da mulher, sempre propensa a pratica das mais nobres e enaltecidas virtudes, manifestando, em toda a sua amplitude, os sentimentos caritativos que se lhe anninham n'alma.

A mulher catharinense tem dado sobejas provas dessa verdade universal.

Hontem, quando o marechal Floriano Peixoto mandou com as combalinas da União pela acção inconsciente do coronel Serra Martins, depor a situação federalista, que não lhe convinha por forma alguma na governação do nosso Estado, pela altivez do seu digno presidente, o tenente Machado, que o denunciara, como um criminoso, á nação, as moças catharinenses offereciam punhados de flores ao nosso chefe e amigo, o prestimoso coronel Elyseu Guilherme, como um incentivo para as novas lutas em prol da dignidade da nossa terra; ainda hontem como insignificante manifestação do muito que lhe deve o povo catharinense agradecido, o brioso tenente Mourão dos Santos, que o salvou do massacre que devia seguir á tenebrosa noite de 34 de Julho, recebeu das mãos das nossas patricias as provas as mais exuberantes de sua profunda sympathia, offerecendo-lhe galhardos mimos que são a personificação de sua eterna gratidão.

Hoje que, pela patria abatida pelas iras infernaes do marechal Floriano, milhares de brasileiros se batem no campo da honra, sacrificando posições, bem estar, fortunas e vidas, vemos os seus desvelos pelos pais, irmãos e noivos, concitando-os na defesa da dignidade nacional ao mesmo tempo que preparam patrioticas bandeiras que hão de tremular firmes, estaveis, entre as bafaradas de fumo da fusilara inimiga.

Honra a mulher brasileira!

Ella que é a candura do lar, o anjo da guarda da familia, jamais esquece os sacros deveres do mais acrisolado patriotismo, pondo em alto relevo, bordadas a ouro, as suas grandezas moraes.

E' a mulher catharinense que appella-mos hoje em nome dessa legião de bravos que nas batalhas pela Patria e pela Republica lutam como heróes que são, pedindo-lhe fios e ataduras afim de suavisarem os soffrimentos recebidos, pelas armas mercenarias nesse grande dever civico em que se acham empenhados desde longa data.

O nosso pedido ahi fica, esperando mais uma vez a extenuação altruistica do genio bemfeizo e piedozzo do coração sensivel da mulher brasileira.

## GOVERNO PROVISORIO

DA

## REPUBLICA DOS EE. UU. DO BRAZIL

NO

## ESTADO DE SANTA CATHARINA

### EXPEDIENTE

MINISTERIO DA GUERRA

Dia 21

Ao Commandante da Guarnição.—Mandando fornecer ao 2.º Corpo do Exercito Libertador 8 blusas de brim pardo, 8 calças de brim branco e 8 camisas.

MINISTERIO DA FAZENDA

Dia 21

Ao Inspector d'Alfandega — Fazendo sciente que o cruzador Iris recebe passageiros para Itajahy e S. Francisco.

MINISTERIO DA JUSTIÇA E INTERIOR

Directoria Geral

Dia 22

### Requerimentos despachados

José Garrido y Portella — Exhibindo o documento exigido para provar que tem mais de 40 annos.—Sóbe completamente.

## SENADOR RUY BARROSA

A propaganda no estrangeiro.—Sois fundamentalos.—Lacções dos patriotas argentinos.—A consciencia Nacional.

(Continuação)

Não conheço na historia do pensamento argentino, eminencia politica igual a de João Baptista Alberdi, nem typo mais ideal de desinteresse ou espirito mais conciliador no terreno da liberdade conservadora.

Elaborador das famosas Bases, precanizadas pelos seus adversarios os mais distintos, com o titulo de «Decalogo argentino», fez, o grande escriptor, por assim dizer, com o seu esforço, a constituição da republica emancipada.

«A Republica Argentina, dizia mais tarde os seus biographos officiaes, perdora os seus direitos, tendo-os devolvido o dr. Alberdi, consignados no seu grande livro. Contudo, apesar de ser o autor da organisação de sua patria, segundo a phrase dos srs. Bilbao e O'Connor, soffreu mais de 40 annos de expatriação, indigitado pelos governos reaccionarios como elemento funesto e pernicioso.

«Vi-me sempre ameaçado, disse algumas, com accusações de traição, por ter tomado a liberdade do desagradar aos governantes, com as miuhas opiniões pessoais.»

A ausencia converteu se, pois, para elle, no unico meio possivel de querer a patria e de praticar o patriotismo. «A meúdo na America do Sul, dizia, não existe outro modo de exercel-o.» Justificando a sua intelligencia para com o desp-tismo, com o exemplo dos Bolgranos e dos Rivadavias, acrescentava:

«Sahi de Buenos-Ayres, por odio ao seu governo, quando era elle representado pela dictadura de Rosas. Odiar a este governo significava amar a Buenos-Ayres. Em todos os tempos, odiar a má politica, significou amor ao paiz que é victimado por ella.»

Me fulminam como blasfemo, os periodicos com patente da rua de S. Joaquim, porque qualifiquei de barbaro, o governo que esmagou o povo brasileiro, com o peso e a frieza de uma lapide sepulchral.

Cometeria, por acaso, a minha penna alguma intemperancia de linguagem?

Abro as paginas do mestre, Jo insigne Alberdi, e vejo como distingue a civilização da barbaria: «Assim como toda civilização politica de um paiz está representada na segurança que gosam seus habitantes, assim também, toda barbaria consiste na falta de segurança, ou o que é o mesmo, na ausencia da liberdade de ser desagradavel a quem governa, sem o risco de perder por isto sua vida, sua honra ou seus bens, como culpavel de traição ao paiz.

Era este o sentido em que Facundo Queiroga, representava a barbaria politica do seu paiz: o inimigo da liberdade de opinar, de fallar ou de proceder de desacordo com elle, corria o risco de ser qualificado como criminoso de lesa-patria.

N'isto estava a barbaria de Facundo, que consistia em tratar como crime de traição á patria, a liberdade de seus governados, quando não a usavão para ser-lhe util, para applaudir-lhe, sustentar-lhe no governo, enriquecer-lhe e servir aos seus gosos e prazeres. Soldado de San Martin, não podia deixar de ser sincero, quando dizia que amava a liberdade... Porém, se sua propria liberdade era um direito natural, a liberdade alheia era um crime de lesa-patriotismo.

Confiscava-a ou desapropriava-a por utilidade publica, quer dizer, gosava-a só elle em beneficio dos seus escravos. Não matava a pessoa alguma, por ser homem de bem, e sim por ser canalha, mas só matava o canalha por ser homem de bem.

Qual é o individuo, para quem existe hoje no Brasil, segurança individual, livre faculdade de fallar e de escrever? Brasileiro, ahí tendes entre muitos, o exemplo em mim proprio, senador, com ordem do prisão e carcere designado, em um estado da republica em que não se acham suspensas as garantias constitucionaes.

Estrangeiro, ahí tendes o ukase de 43 de Outubro, que concede, ao chefe do poder executivo, o direito de vos fulminar com a expulsão do paiz e a liquidação dos vossos bens.

Não importa mais ou menos sangue derramado; é sempre a barbaria dos Queirogas: «a barbaria na politica, a calumnia official e autorisada, foi sempre a arma dos governos barbaros, ainda que fossem letrados.»

E essa barbaria, observa o estadista argentino, «é a mais temivel e desastrosa, por duas causas: primeira, porque dispõe do instrumento heroico da calumnia, que é o carcere; segundo, porque destróe os melhores nomes.» E' esta a arma e a tactica, que expulsou do sólo patrio, a titulos de inimigos, consumindo-lhes no desterro boa parte de sua vida, ou sepultando-lhes em terra estrangeira, a tantos dos seus homens mais illustres: aos Rivadavias, aos Rodrigues, aos Carril, Pieso, Alsinos e Varellas. Qual d'esses patriotas, submetteu-se ao silencio no estrangeiro em beneficio do absolutismo. Nenhum.

Todos os que sentiam em si a vocação energica da propaganda, correram a alistar-se no jornalismo, para mover o sentimento das nações civilizadas dos dois continentes, contra a usurpação militar que hes roubara a patria.

Sarmiento deixava, desterrado, sua terra natal em 1840, e annos depois, recordando em algumas palavras preliminares ao Facundo Queiroga esse doloroso momento, dizia: «Vinha ao Chile, onde brilhava a liberdade, e propunha-me projectar os raios da sua imprensa até o outro lado dos Andes.»

Com effeito, não era territorio argentino, onde sahiam a luz, El Mercurio, El Herald Argentino, El Progreso, La Cronica, La Triunna e o Sud-America, em cujas paginas durante dez annos, o intrepido jornalista susteve a mais tremenda campanha contra o ditador de Buenos-Ayres.

Alberdi desterrava-se voluntariamente. Para que?

«Sahia, dizia elle, para atacar de Montevideo, a tyrannia que subjugava Buenos-Ayres.» Ahí, no El Nacional conjuntamente com Varella, Mitre, Echeverria, Rivera, Indarte, Cané e Lamas, iniciou aquella luta que absorveu-lhe trinta e quatro annos de vida, contra Rozas e os governos que lhe succederam. Ao El Nacional, seguirão-se o El Inicador, El Grito Argentino, La Revista del Plata, El Talisman,

El Muera Rozas, El Corsario e o El Paveñir, outras tantas trinchoiras em que lutava-se sem armistício contra a tyrannia.

E não só em Buenos-Ayres, como em Montevideo, Valparaiso e Paris, produziu seus terribes artigos de combate esse todo e perfeito homem de obra primas, em que a eloquencia, a discussão e o epigramma dão ao ataque politico formas irresistiveis:

A revolução de Maio: O Gigante Amapolas; Sim e Não: As coisas do Prata applicadas por seus homens; Luz do dia; Civilização e barbaria; Palavras de um ausente.

Esses homens illustres, não tinham só em mira agitar platicamente a opinião estrangeira contra os governos reaccionarios do seu paiz. Não vacillarão em invocar o concurso material dos povos livres de um e outro continente, contra os despotas nacionaes.

Florencio Varella, pagou com a vida, sua embaixada a Europa em busca da intervenção anglo franceza contra o governo da sua patria. O General Paz, celebre patriota argentino, conduzia pessoalmente em 1846 ao territorio argentino de Corrientes, um exercito paraguayo, lançando o contra o governo argentino de Rozas. A ruina d'este tyranno, o que foi, senão a obra da esquadra franceza, da cooperação armada da França, Inglaterra e Brasil?

N'essa collaboração com o estrangeiro, foi onde cobrirão-se de maiores glorias os nomes de Lavalle, o heróe do Chacabuco, de Maipú e Rio Bamba, e de seus secretarios Alberdi e Fel'x Frias, os membros da comissão argentina de Montevideo; e em 1852, todos os filhos eminentes d'esta terra, como Sarmiento, Mitre, Urquiza, que em Monte Caseros combateram ao lado das tropas aliadas contra o despotismo de Buenos-Ayres. Annos antes, quando em Outubro de 1838, as forças francezas se estabeleceram em Martin Garcia, os maiores patriotas argentinos applaudiam a occupação estrangeira em nome da liberdade, e Sarmiento—na Argiropolis—propunha assentar ali, a sombra d'aquellas bandoiras, a capital da Republica Argentina.

Continua.

CORRIGENDA

No artigo hontem publicado, na 4ª linha 1º periodo, onde diz, occuparei me lêa-se, occupei-me; na 1ª linha, 3º periodo, onde lêa-se—caviara lêa-se—enviava; na 2ª linha do 11º periodo, onde lêa-se—diria—lêa-se—dizia se; no 16º periodo, onde lêa-se—stereopado—lea se—stereotipado.

Carta de Paris

(Jules Simon—La Prensa)

As festas franco-russas de Paris—Recordações dos regojitos de 1848—Sempre a monarchia—Troca de notas—Differença da triplie alliança da alliança franco-russa—Morte de Macl-Mahon—Recordações historicas de sua Presidencia—Muita intervenção.

Paris, Outubro 25 de 1893.

Paris está em festas! A França está em festas! Antigamente, tal coisa era muito frequente, porém agora é raro. De mais, esta festa é a maior que tem assistido o mundo d'este a federação de 1790.

Foi também a mais agradável que tem celebrado os amigos da humanidade, por ter sido a festa da paz.

Os organizadores da festa, dizem-nos até a sociedade, que inventaram festas soberbas. Porém nada inventaram.

Recorreram ao eterno programma das cidades grandes e pequenas: banquetes, illuminações e espectaculos. Não foi sua a culpa. Em 1848, quando quiseram arresentar alguma coisa como novidade, fizeram figurar no cortejo bois com cornos dourados.

O dourado não pegou: os bois lembrão-se da terça-feira gorda, até enganar-se com os mascarados, e tudo reduziu-se a mostrar na republica, os uniformes da corte: uma especie de monarchia sem monarchia.

Fazia eu parte d'ella, como membro da Assembléa Sobrana.

No momento em que o tribunal acabou de desfilar com as suas togas roxas, e os generaes com as suas casacas bordadas e seus penachos, ouvi um garoto trepado em uma arvore exclamar: Onde estão rei? A crean-

ça era um philosopho. Não faltava a festa official, senão a sua figura principal, o rei.

Fazei as revoluções que entenderdes. Ha uma coisa que não se muda, é o empenho de festas publicas.

Em 1849 só mudou-se o R. F. dos escudos em lugar do L. Pii. Quer dizer—publica Franceza—em vez de—Luiz Philippe—

Presensamente apenas mudarão-se as letras de lugar. Em vez de R. F. collocouse F. R. França-Russia, em lugar de Republica Franceza.

O que mudou-se sob o ponto de vista material, foi a immensidade.

Toda a França estava allí.

O cortejo ia de Toulon ao campo de Marte. Os banquetes erão de mil talheres. Suppunha-se estar nas festas fantasticas de Fourier, nas margens do Ganges, onde dez mil pastelleiros, preparavam dez milhões de empadas, para vinte milhões de convidados.

O que foi ainda mais bello que a immensidade, foi a unanimidade.

Os socialistas estavam de accordo com os conservadores, os protectionistas com os livre-cambistas, e os christãos com os incredulos.

Que nos dê sempre Deus taes festas! Faço o mesmo voto para vós, leitores!

Oxalá tenhamos o espectaculo da união da humanidade pelo amor, em procura de um fim nobre, em lugar d'estas guerras fratricidas, onde accumulão-se as pragas de uma sabia mão, para destruir em um dia as gerações criadas com tanta ternura, os productos mais bellos da arte, as conquistas da sciencia e os productos do trabalho.

Os inimigos da França disseram que as festas francezas, erão festas guerreiras. Escreveram em Berlim: «Isto é uma exposição de armas.»

Considere esta declaração como uma injuria feita a França, pelas seguintes razões: Em primeiro lugar é um desmentido, porque toda a França protesta pelas suas opiniões ultra-pacificas.

2.ª A alliança franco-russa não é uma alliança offensiva, mas puramente defensiva.

Differe n'isto da triplie alliança; declarou também que era simplesmente pacifica e que tinha por objecto a consolidação da paz. Admitto pelo menos, no que diz respeito aos Imperadores Francisco José e Guilherme.

Porém pacifica e defensiva em suas intenções, pôde facilmente transformar-se em alliança offensiva.

Se não tem a intenção, tem pelo menos a tentação. E' a força preponderante. Se não tem certeza da victoria, tem a probabilidade d'ella.

A alliança franco-russa não precisa d'esta omnipotencia para seus novos aliados. Não são senhores, nem da paz, nem da guerra, como o é a triplie alliança: restabelece os povos sob o mesmo pé de igualdade.

A triplie alliança era uma aggressão. A alliança franco-russa, acabou com ella. A triplie alliança era a guerra. A alliança franco-russa é a paz.

Quando os allemães fallam na vespera da guerra dizem simplesmente o contrario da paz. A guerra tornou-se provavel e não certa, graças a alliança franco-russa.

Ah! Existiria a guerra, e até fatalmente, se os homens guiassem-se pelos seus interesses, em lugar de fazel-o por suas paixões.

Mas, o menor incidente, o erro do um subalterno, os gritos de um insensato, podem produzir uma conflagração que só em pensar n'ella faz estremecer.

(Continúa).

KERMESSE

Sábemos que novos objectos tem sido offerecidos para a kermesse.

Entre outros, foi offerecido pela digna esposa do sr. municipal e benemerito cidadão ministro de marinha, um importante estajo, trabalho da Norte America, em uma linda caixa de vultido azul pavão.

Pelo oxímio e caprichoso artista, o digno cidadão major Camillo José de Souza, também foram offerecidos os seguintes mimos:

1 caixa, 1 vaso e folhas de tabacaria, 1 brida de ovos, 1 prato com pão de Leth, 1 vaso com flor de cera, 1 prato com linguica, e um de sonhos.

Quem o sonharia!

O cidadão major Camillo, apesar dos seus setenta e sete annos, ainda é um operario que merece dia a dia mais applausos. Que o imite a mocidade.

BATALHÃO DA RESERVA DA GUARDA NACIONAL

ORDEM DO DIA N. 4

Commando do Batalhão da Reserva, nesta Capital do Destacamento, 25 de Novembro de 1893

Em virtude da ordem emanada do cidadão coronel Commandante em Chefe interino da Guarda Nacional do Estado por intermedio do Commando Superior da desta Comarca, determino que se apresentem, para a devida classificação, a este commando, que funcionará, durante os trabalhos respectivos, das 40 ás 3 horas da tarde, em uma das salas da Comara Municipal, os officiaes pertencentes aos corpos da reserva, e bem assim, para o competente alistamento, os cidadãos maiores de 40 e menores de 60 annos e todos aquellos que se acharem isemptos e dispensados do serviço activo, para o que, sob as penas da lei, fica marcado o prazo de 3 dias a contar desta data.—Fausto Augusto Werner, tenente-coronel commandante.

PARNASO

FINGE!

Emquanto choras morre a luz divina Dos teus olhos na lagrima que escorre... E sem que a dor matar consiga, morre Da tua face a rosa purpurina.

Basta de pranto! Volte á cutis fina A cor que foge quando o pranto corre, Em vez de magua que o teu ser percorre Percorra o amor que ás almas illumina.

Se, porém, não te é dado o unico pranto Matar, matando a tua dor pungente, Finge, não mofres o que presas tanto.

Finge, porque ao olhar indifferente Faz tanta inveja um riso falso quanto Prazer lhe causa um desespero ardente.

BARONEZA DE MAMANGAPE

SOLICITADAS

KERMESSE

A comissão incumbida de angariar donativos em favor dos feridos nos combates da revolução do Rio Grande do Sul, interpretando os sentimentos das pessoas que hão concorrido para a realização da Kermesse projectada, resolveu em vista das circumstancias fazer applicação do producto dos objectos obtidos em vestuario para Exercito Libertador.

Aproveitando a oportunidade appella para todos os bons patriotas e para o coração sempre sensivel da mulher e rogal-lhes que coadjuvem o seu objectivo, enviando quaesquer mimos para serem vendidos conjuntamente com os já adquiridos.

A comissão por excesso de escrupulo communica que dentro do prazo de oito dias, podem aquellos donatarios que não estiverem de accordo com a sua resolução reclamarem a entrega de suas dadivas.

Outrosim pede a todos os que vem advertidos por impulsos patrioticos, queirão ajudal-a concorrendo com mais prendas, que as remettão para o Armarinho Villela onde serão expostos.

A COMMISSÃO.

EDITAES

Guarda Nacional

De ordem do commando em chefe faço publico para conhecimento dos interessados que a junta medica de inspecção só funcionará quando for annunciado.

Quartel General, 21 de Novembro de 1893.—Urbano Villela Calleira, Major Secretario Interino.

## GUARDA NACIONAL

De ordem do commando em chefe da Guarda Nacional se faz publico que nesta secretaria se recebem propostas em carta feixada até a uma hora da tarde do dia 2 de Novembro para fornecimento de 200 blusas de brim pardo, 200 pares de calças do mesmo brim, 200 centurões lisos com fivela de ferro, porta-sabre e bolça para munições; 200 pares de coturnos de vaqueta de ns. 39 e 44; 200 gorros de panno. Previne-se aos srs. proponentes que o fornecimento será feito de accordo com os modelos já publicados em decreto do Governo Provisorio e o prazo para entrega do fornecimento é de 8 dias.

Quartel General 4º de Novembro de 1893.—*Catão Vicente Coelho*, tenente-coronel-secretario.

## 25 Batalhão d'Infanteria

Não convindo aceitar, em vista dos preços elevados, a unica proposta, ultimamente apresentada para fornecimento de blusas de baeta azul e calças de brim escuro as praças d'este Batalhão, chama-se por isso, novos concorrentes, cujas propostas deverão ser entregues, na secretaria do mesmo corpo, em cartas feixadas, até do corrente sujeitando-se o contractante a apresentar o fardamento confeccionado, até 31 de Janeiro vindouro. Quartel do commando do 25 batalhão d'infanteria, na cidade do Desterro, em 4 de Novembro de 1893.—*Duarte de Allevia Pires*, tenente secretario.

## GUARDA NACIONAL

De ordem do cidadão General Commandante em Chefe da Guarda Nacional, faço publico para conhecimento dos cidadãos alistados guardas nacional, nas seguintes disposições da lei n. 602 de 17 de Setembro de 1850:

Art. 49 §§ 1.º, 2.º e 3.º  
Abandono das armas ou do seu posto, a não ser rendido.

Falta de comparecimento quando for designado para o serviço.

Não satisfazer, como commandante do corpo, destacamento ou posto, as ordens e requisições das autoridades que tem o direito de requisitar.

## PENAS

Prisão até 2 mezes.  
Baixa do posto nos officiaes.

Art. 126. O guarda nacional designado para fazer parte de um corpo destacado pode dar em seu lugar um substituto, contando que seja cidadão brasileiro, e que tenha a idade de 18 a 40 annos.

Art. 127. Se o substituto for tambem designado para servir em corpo destacado, o substituido deverá marchar, ou apresentar outro em seu lugar.

Art. 128. O guarda nacional que tiver substituido nos corpos destacados, não ficará isento do serviço ordinario da guarda nacional.

Art. 133. O guarda nacional que recusar fazer o serviço de corpos destacados, que directamente lhe competir, será obrigado a servir no Exercito o dobro do tempo que durar o destacamento, ou recrutado se não tiver motivo legal de isenção.

Art. 134. Logo que os corpos destacados da guarda nacional estiverem organizados ficarão sujeitos ao mesmo regulamento e disciplina do Exercito de linha.

Art. 134. Os corpos destacados da guarda nacional receberão os mesmos soldos etapas e mais vantagens que competirem os de linha.

Secretaria do Commando em Chefe da Guarda Nacional, 3 de Novembro de 1893.—*Catão Vicente Coelho*, tenente-coronel secretario.

## LEILÃO

De ordem do cidadão inspector interino, se faz publico para conhecimento dos interessados que em virtude de ordem do Ex.º Sr. Ministro da Fazenda do Governo Provisorio, será vendido em hasta publica no dia 23 d' corrente, a porta desta Repartição, as 14 horas da manhã a vapor *Pallas* encahalha na barra da cidade do Itajahy.

Alfandega do Desterro, 17 de Novembro de 1893.—O 1º escripturario, *Firmino Theotonio da Costa*.

## DECLARAÇÕES

## A VISO

Tendo de liquidar meu negocio, passo a meus devedores o favor de pagar-me seus debitos o mais breve possivel.

Desterro, 7 de Novembro de 1893.

*João Manoel Gonsalves Junior.*

## Heinrich Kirchhoff

dá lições de inglez e allemão

Póde ser procurado no Parthenon Catharinense

## ADVOGADOS

FERNANDO CALDEIR

ARISTIDES MELLO

Praça 45 de Novembro u. 2

(SOBRADO)

## DR. FRANCO LOBO

MEDICO E OPERADOR

Especialidade em molestias de senhoras.  
Ex-interno da Faculdade e Hospital de Marihuã.

Attende a chamados na pharmacia Elyseu e da Praça

## O PROCURADOR

## ARTHUR ERNESTO

participa a seus amigos que encarrega-se de causas civeis, orphanologicas e commerciaes, assim como de cobranças amigaveis nesta capital e fora della.

Póde ser procurado na sua residencia a rua Marechal Gama d'Éça, n. 2.

## AO COMMERCIO

O abaixo assignado declara ao commercio em geral que nesta data transpassou a sua mãe D. Felicidade Firmina da Costa de Trompowsky a sua casa de fazendas e armazinho sita nesta capital a rua do Commercio n. 26, livre e desembaraçada de quaesquer compromissos; ficando d'ora em diante a cargo da mesma sra. todo o activo e passivo da referida casa.

Desterro, 28 de Outubro de 1893.—*Edmundo de Trompowsky.*

Felicidade Firmina da Costa de Trompowsky declara ao commercio em geral que continua encarregado da gerencia e liquidação da sua loja de fazendas e armazinho, a rua do Commercio n. 26, seu genro o sr. Affonso Livramento.

Desterro, 28 de Outubro de 1893.—*Felicidade Firmina da Costa de Trompowsky.*

## AO COMMERCIO

O abaixo assignado declara que vendeu a seu irmão Vasco Gama, as existencias do chalet do Jardim «Oliveira Bello», livre e desempeido de todo e qualquer compromisso.

Outrosim, pede aos seus devedores o obsequio de entenderem-se com o mesmo seu irmão, que está autorisado a cobrar quer amigavel quer judicialmente todas as suas contas.

Desterro, 40 de Outubro de 1893.

*Nuno Gama.*

Tendo comprado a meu irmão Nuno Gama, as existencias do chalet do jardim «Oliveira Bello» e ficando pelo mesmo encarregado de cobrar amigavel ou judicialmente todas as dividas da extincta firma, peço aos seus devedores o obsequio de virem salda-las no prazo de 30 dias a contar desta data.

Desterro, 40 de Outubro de 1893.

*Vasco da Gama Lobo d'Éça.*

## Ao Commercio

O abaixo assignado faz publico, que por força do decreto n. 216 de 24 de Outubro de 1890, substituiu a sua firma commercial de Antonio J. Brinhosi & Cª, pela de Antonio Joaquim Brinhosa, para continuação dos seus negocios de commissões, consignação importação e exportação de outra propria.

Desterro, 1.º de Novembro de 1893.

—ANTONIO JOAQUIM BRINHOSA

## Collegio Campestre

A abaixo assignada, directora e professora do collegio Campestre, participa aos pais de seus alumnos e alumnas que, do dia 3 de Novembro em diante, as anlas do seu collegio funcionarão no chalet a rua José Veiga, onde espera encontrar a mesma benevolencia e acceitação de que tem sido devedora, até hoje, no exercicio de sua profissião.

Desterro, 30 de Outubro de 1893.

HERMINIA FARIA DA VEIGA.

## Muita attenção

Affonso Livramento, como procurador de seu cunhao Edmundo Trompowsky, ponvida aos restantes CREDORES da extincta firma de Thomaz Coelho & Trompowsky a apresentarem suas contas até 30 do corrente, sob pena de não as tomar mais em consideração, ultrapassado que seja esse prazo. Outrosim firma a todos os DEVEDORES da mesma firma o obsequio de mandarem saldar suas dividas dentro do mesmo prazo, afim de evitarmos o enfado mutuo de cobranças judiciais.

Desterro, 1.º de Setembro de 1893.

AFFONSO LIVRAMENTO

## CASAMENTO CIVIL

HABEAS-CORPUS

ED. SALLES

encarrega-se do preparo de documentos para o casamento civil e requer ordens de *habeas-corpus* perante os juizes de direito —inclusive o federal— e os tribunales superiores, acompanhando os recursos até o colendo Supremo Tribunal Federal.

Rua João Pinto, n. 19

Clinica medica—cirurgica e de partos  
DR. ALFREDO FREITAS  
Chamados e consultas a qualquer hora.

RUA TRAJANO—42

## Junta Commercial

De ordem do cidadão presidente, faço publico, que foi installada e acha-se funcionando no predio a rua João Pinto n. 43, a Junta Commercial d'este Estado.

Desterro, 1.º de Setembro de 1893.—O secretario, *João da Silva Ramos.*

## AO COMMERCIO

Affonso Livramento e Luiz C. de Campo Mello participão ao commercio em geral que nesta data dissolveram amigavelmente a sociedade que girava nesta praça sob a razão social de A. Livramento & Campo Mello, retirando-se o socio Campos Mello pago e satisfeito de seu capital e lucros e ficando a cargo do socio Affonso Livramento todo o Activo e Passivo da extincta firma.

Desterro, 24 de Outubro de 1893.—*Affonso Livramento*.—*Luiz C. de Campo Mello.*

## ANNUNCIOS

## João Simões Roque

Na ausencia dos parentes do finado *João Simões Roque* o abaixo assignado convidava as pessoas da amizade d'aquelle para assistirem a uma missa que será rezada por aima do mesmo finado no dia 22 do corrente, pelas 8 horas, na capella de N. S. do Rosario n'esta capital; pelo que desde já agradece em nome dos mesmos parentes.

—*Antonio José Machado Carmona.*

## CIMENTO ROMANO

Barricas 130 kilos . . . 10\$000

Meias barricas 90 kilos . . . 5\$500

Villela Filho & C.ª

## ATTENÇÃO!

## BOM EMPREGO DE CAPITAL!

Por causa de mudança para o fim d'este anno acha-se a venda o estabelecimento do abaixo assignado, sito no Tubarão n'este Estado, constando de: uma casa de moradia, rancho para trabalhadores, caza de madeiras, uma machina a vapor da força de 30 a 35 cavallos, uma cervã vertical, uma dita horizontal outra circular com correias transmissões e todos os pertences, bombas a vapor etc., tudo em bom estado e preço modico.

Os pretendentes para todos os objectos mencionados ou parte d'elles, queirão dirigi-se a Rudolph Krause no Tubarão.

## SAVAS N. SAVAS

Tem em deposito grande quantidade de Farinha de trigo, Carne secca, Batatas, Milho e Alfafa.

Estes generos acabam de chegar pelo vapor *Malcina* e são vendidos por preços rasaveis.

16 Rua do Commercio 16

## PRELO

Vende-se um em bom estado, proprio para impressão de periodico, por preço baratissimo. Para informações nesta typographia.

## O ESTADO

Nesta typographia compra-se os ns. 245, 246, 247, 248, 249, 251, 252, 253, 257, d'O Estado paga-se a 80 rs, cada um

## PHOTOGRAPHIA

POR 70\$000

Vende-se uma machina photographica com todos os pertences, propria para quem desejar aprender a arte.

Informações no armazinho Villela.

# BANCO UNIAO DE S. PAULO

## CAIXA FILIAL

### 4 RUA TRAJANO 4

SACCA SOBRE AS SEGUINTE PRAÇAS:

Rio de Janeiro—Sua agência.  
 São Paulo—Sua matriz.  
 Agências: Santos, Campinas, Il. Claro, S. Carlos do Pinhal, Sorocaba, Itararé, Itatiba, etc, etc.  
 Paraná—Sua Caixa filial em Curitiba.  
 Goyaz— » » »  
 Pernambuco—Banco Emissor e suas agências.  
 Rio Grande, Porto Alegre e Pelotas, Banco da República do Brazil.

Desconta letras da terra, sobre S. Paulo e mais Estados.

Realisa empréstimos por letra e em conta corrente sob cauções de títulos e hypothecas garantidas.

Recebe dinheiro a premio nas seguintes condições:

Em conta corrente de movimentos com retiradas livres	5 %
Por letras a prazo fixo a 6 mezes,	5 1/2 %
» » » a 9 »	6 %
» » » a 12 »	7 %

Desterro, 15 de Julho de 1893

EXPEDIENTE-Das 10 ás 3 horas

AGENTE

SUB-AGENTE

JOÃO C. GOULART

F. A. DE PAULA VIANNA

**TONICO, RECONSTITUENTE, REGENERADOR**

## VINHO DE MARSAS

do Doutor MOUCELOY, da Faculdade de Pariz.

*Este precioso producto é recommendado pelas autoridades medicas mais celebres, as pessoas atacadas de debilitação, proveniente da natureza do clima, excessos, doenças, ou casos que necessitem a reconstituição e regeneração do organismo enfraquecido.*

*O VINHO de MARSAS do Doutor MOUCELOY, activa a circulação, excita e restitue as forças digestivas, torna os nervos fortes e vigor e a saúde.*

*Com grande successo, recomanda-se o VINHO de MARSAS, no tratamento, Anemia, chlorosis, Cacia etc. Fluxo branco, Fraqueza e debilidades provenientes de doenças devidas a pobreza de sangue, é com certeza o tónico, reconstituinte e regenerador por excellencia e de mais poderoso e de uma efficacia sem contosto*

*Consultar a nota acompanhando cada garrafa.*

**H. VIVIEN, Pharmaceutico de 1ª Classe**  
 69, Boulevard de Strashourg, PARIS

E EM TODAS AS PHARMACIAS  
 Tomar cuidado com as falsificações.

Approvados e autorizados pela Intendencia  
 Geral de Hygiene do Rio de Janeiro

Xarope de Vida de Reuter No. 2.



**ANTEDETRAL-O.**  
 Cura positiva e radical de todas as formas de  
 Sifilites, Syphilis, Peridas Escrofulosas,  
 Afecções, Cutaneas e as do Couro Cabel-  
 ludo com perda de Cabello, o de todas as do-  
 enças do Sangue, Fígado, e Rins, Garante-se  
 que purifica, enriquece e vitaliza o Sangue  
 e restaura e renova o systema luteiro.

Sabão Curativo de Reuter



Para o Banho, Toilette, Crian-  
 ças e para a cura das moléstias  
 da pelle de todas as especies  
 e em todos os periodos.

## Distillação Rio-Grandense

A VAPOR NA PINGUELLA (CONHECIDA DO ARROIO)

e fabrica de vinho, vinagre e licores

EM ORTO ALEGRE, RUA 7 DE SETEMBRO N.59

Temos sempre em deposito: Vinho branco e tinto de diversas qualidades além já acreditada marca **Corda**. Vinagre branco e tinto. Licor de guaco, cacau, menthenciana e de diversas qualidades. Cognac de diversas qualidades **Rhum, Fernnet, Vermuth, Amaro Vecelli**, dito de quina. Bitter de diversas qualidades, Kímel de diversas qualidades. Xaropes de fructas finos e entre-finos. Aniz hespanhol e anizete. Genebra de diversas qualidades; dita em garrações. **Aguardente e alcool de 36° e 40°.**

Garantimos a qualidade de nossos preparados porque além de receber directamente da Europa as plantas e raizes para a sua confecção, dispomos de um habil profissional que já trabalhou nas famadas distillarias de **Maria Brizart & Roger**, em Bordeaux e de **Marchi & Parodi**, em Montevidéu.

Sendo nosso principal cuidado acondicionar bem os nossos generos, montamos tanca-ria propria. Brevemente faremos umaexposição. franqueando nossa fabrica ao pu-blico.

J. A Vieire & C.

## AO PUBLICO Chapelaria Ondina

Chegu um lindo sortimento de cha pé bilontra para meninas.

RUA DA REPUBLICA N. 4

### Tricofero de Barry

Garante-se que faz nas-  
 cer e crescer o cabello ainda  
 aos mais calvos, cura a  
 tinha e a caspa e remove  
 todas as impurezas do cas-  
 co da cabeça. Positiva-  
 mente impede o cabello  
 de cair ou de embranque-  
 cer, e infallivelmente o  
 torna espesso, macio, lú-  
 troso e abundante.



### Agua Florida de Barry

Preparada segundo a formula  
 original usada pelo inventor em  
 1829. É o unico perfume no mun-  
 do que tem a approvação official de  
 um Governo. Tem duas vezes  
 mais fragrançaque qualquer outra  
 e dura o dobro do tempo. É muito  
 mais rica, suave e delicosa. É  
 muito mais fina e delicada. É  
 mais permanente e agradável no  
 lenço. É duas vezes mais refres-  
 cante no banho e no quarto do  
 doente. É especifico contra a  
 febre e a debilidade. Cura as  
 dores de cabeça, os enxaques e os  
 doentes.



## ATENÇÃO

N'esta typographia informa-se quem tem  
 á venda uma bussola, com os compuetentes  
 pés, em perfeito estado, para trabalhar de  
 engenharia, bem como um par de cor-  
 tes, para medições, igualmente bem con-  
 servada.

Thomas Coelho